Coleção Aventuras Grandiosas

AS AVENTURAS DE ROBIN HOOD

Adaptação de Isabel Vieira

2ª edição

EDITORA RIDEEL

Capítulo 1

AFINAL, QUEM É ROBIN HOOD?

— Preparem nossos arcos, flechas e espadas — ordenou Robert Gamewell a seus empregados. — Vamos buscar Joana onde quer que ela esteja.

Era aquele o ano de 1160, na Idade Média. Reinava na Inglaterra Henrique II, pai de Ricardo Coração de Leão. O nobre **SAXÃO** Gamewell estava desolado. Sua única filha se apaixonara pelo filho de um conde **NORMANDO**, inimigo de sua gente, e fugira do castelo da família para viver com ele.

Depois de percorrerem inutilmente os povoados vizinhos, os cavaleiros entraram na floresta de Sherwood. Ali encontraram Joana, ao lado do companheiro Jaime e... com um bebê nos braços!

Surpreso, pois não sabia que já era avô, Robert se emocionou. Jaime tratou logo de deixá-lo à vontade:

— É uma honra conhecê-lo, senhor. Juro pelo amor de minha mulher e de meu filho que nada tenho contra os saxões. Jamais **HOSTILIZAREI** seu povo!

E o normando abraçou o sogro com afeto.

— Como se chama o menino? — perguntou o nobre.

— Robert, como o senhor — disse Joana. — Robert Fitzooth...

— Seja bem-vindo à Inglaterra, meu neto. Quero que cresça livre como a floresta onde nasceu, e se torne um brilhante cavaleiro, defensor dos pobres!

Robert Gamewell estava tão feliz que propôs ao casal que todos fossem viver juntos no seu castelo. Jaime agradeceu, mas recusou — no dia seguinte, teria de ir para sua terra ajudar o pai num combate. Porém, pediu ao saxão:

— Eu partiria mais tranqüilo se o senhor levasse Joana e Robert e ficasse com eles até a minha volta.

Meses depois desses acontecimentos, chegou ao castelo a triste notícia de que Jaime morrera na batalha. Joana preferiu voltar à floresta de Sherwood para poder criar o filho em liberdade e vê-lo crescer forte e **DESTEMIDO**, como queria o avô. Este, ao morrer, lhe deixou inúmeras propriedades. Foi esse menino que mais tarde seria conhecido como Robin Hood. A razão do apelido é que ele usava sempre um capuz (*hood*, em inglês), como era costume na época.

Enquanto Robin crescia, muita coisa acontecia na Inglaterra. Em 1189,

- **SAXÃO:** povo germânico que, junto com os anglos, dominou a antiga Britânia no século V, ali se estabelecendo e dando origem à Inglaterra, que quer dizer "terra dos anglos"
- **NORMANDO:** povo de origem nórdica, também conhecido por viking
- **HOSTILIZAREI:** prejudicarei, perseguirei, guerrearei contra
- **DESTEMIDO:** corajoso, sem medo

subiu ao trono Ricardo I, Coração de Leão, que logo partiu para as **CRUZADAS**. Mas o rei teve de voltar às pressas, pois rebeliões explodiam no país. Nesse retorno, Ricardo desapareceu. Ninguém sabia se tinha sido morto ou só ferido. O irmão do rei, príncipe João, aproveitou-se para **USURPAR** o poder.

João tinha um péssimo caráter e aumentou os impostos que os **SERVOS** eram obrigados a pagar aos donos das terras. Ambicioso, encontraria ainda outra maneira de encher os cofres reais: **INCRIMINAVA** homens ricos e honestos e **CONFISCAVA** seus bens. O exército podia matar quem o príncipe determinasse, e as propriedades roubadas eram dadas de presente a seus amigos.

Para fingir que existia justiça, havia os xerifes, encarregados de garantir a ordem. Um deles era o xerife de Nottingham, região onde ficava a floresta de Sherwood.

Certo dia, o xerife de Nottingham andava contente. O príncipe João ia passar com sua comitiva, e ele resolvera mostrar ao soberano que sabia cumprir bem suas funções. Como existia uma lei proibindo a caça nas florestas, o xerife prendeu o **MOLEIRO** Much, que matara uma lebre para comer. Mandou também queimar sua casa, e, achando pouco, ameaçou torturá-lo:

— Você sabe que os animais são propriedade do reino. Quem os caçar, está roubando o rei. Vou mandar cortar duas pontas de seus dedos!

— Não, pelo amor de Deus! — gritou o camponês. — Prefiro morrer!

O príncipe João escutava as **SÚPLICAS**, sem se comover.

— O senhor deveria era cortar a língua dele, xerife. Seus gritos vão atrair o tal de Robin Hood! Mas, afinal, o que este homem fez?

— Much adora comer carne fresca — disse o xerife. — Na primeira vez, cortei a ponta de um dedo dele. Estou sendo **CONDESCENDENTE** ao cortar só dois. A lei manda: segundo roubo, olhos queimados! Terceiro, forca!

— O que tem a dizer? — perguntou o rei ao moleiro.

— Eu explico, Alteza. Primeiro, não sabia que caçar era crime. Além de cortar meu dedo, o xerife incendiou meu moinho. Não pude mais trabalhar e agora eu e meus filhos vivemos de esmola, comendo só ervas e raízes...

- **CRUZADAS:** chamadas de "guerra santa", eram expedições de nobres europeus a Jerusalém, onde morreu Cristo, para "libertar" a cidade dos muçulmanos
- **USURPAR:** roubar, tomar, apoderar-se
- **SERVO:** camponês que trabalhava em terras do rei, dos nobres ou da igreja
- **INCRIMINAVA:** acusava alguém de um crime
- **CONFISCAVA:** apreendia
- **MOLEIRO:** homem que trabalha no moinho
- **SÚPLICA:** pedido
- **CONDESCENDENTE:** bondoso, indulgente

— Ah, enjoou de vegetais e quis saborear uma lebre, não? O xerife devia queimar seus olhos. Mas proponho um acordo. Dizem que o tal Robin Hood é um nobre saxão, que costuma socorrer pobres como você. Pois bem: onde está Robin? Conte-me e eu o pouparei do castigo.

O camponês berrou com todas as suas forças:

— Robin não vive por aqui, ele nem sequer é um homem de verdade! É só um bom espírito, que aparece para defender os necessitados. Depois some...

— Guardas, levem-no e apliquem a lei! — ordenou João.

Os guardas arrastaram Much e já esquentavam o ferro para queimar-lhe os olhos quando o camponês se soltou, roubou a espada de um deles e atacou João. Nesse instante, uma flecha **CRAVOU-SE** em suas costas e o matou.

O homem que atirou a flecha saiu da floresta e se apresentou:

— Worman, administrador das propriedades de Robert Fitzooth, senhor de Huntington — disse, curvando-se humildemente diante do príncipe.

— Ora, ora! Não conheço seu patrão. Ele é leal para comigo?

— Para com o rei Ricardo, sim — respondeu o administrador.

— Ricardo está morto! — irritou-se João. — O rei sou eu! Diga uma coisa: esse Fitzooth é rico? Seus domínios são extensos?

— Ocupam todo o condado de Lockesley, senhor.

— Ótimo! Então ele deve ter arcas **ABARROTADAS** de moedas! Quantas?

— Não sei. Só quem sabe é seu amigo Will Scarlet. Olhe, tive uma idéia. Amanhã meu patrão se casará com a senhorita Marian, filha de George Fitzwalter. Esta noite haverá uma festa em Lockesley para comemorar as bodas. Por que não vai e confere pessoalmente a fortuna dele? Se o senhor e o xerife forem disfarçados de cruzados, poderão entrar sem provocar suspeitas.

— Boa idéia! — concordou o príncipe usurpador. — Estaremos lá.

Quando escureceu sobre a floresta de Sherwood, vultos começaram a sair das sombras e a aproximar-se do corpo do moleiro, comentando:

— Pobre homem. A morte foi melhor do que a cegueira...

O filho de Much juntou-se a eles, soluçando. Todos pensavam em como ajudar o pequeno quando um homem alto, usando uma capa vermelha (*scarlet*, em inglês), apareceu com um saco na mão.

— É Will Scarlet, amigo de Robin Hood! — alegraram-se todos. — Claro que Robin não nos abandonaria numa hora como esta...

De fato, Scarlet trazia no saco alimentos e dinheiro para os camponeses.

— Coragem, amigos! Meu chefe, Robin Hood, soube que o xerife andou por aqui. E não se esqueceu de vocês.

- **CRAVOU-SE:** espetou-se
- **ABARROTADA:** lotada, cheia

— Deus conserve o bravo Robin Hood! — gritaram em coro.

Will Scarlet pôs a mão no ombro do filho de Much e consolou-o:

— Ele descansou, rapaz. Deve ter tido morte rápida. Veja como a flecha varou-lhe o coração. Mas... que estranho! Esta flecha não é dos soldados de Nottingham. É de um tipo que só nós usamos...

— Senhor Scarlett — o garoto parou de chorar. — Quero servir no grupo de Robin Hood. Tenho só doze anos, mas preciso vingar a morte de meu pai.

— Pode vir, mas esqueça a vingança. É por justiça que combatemos. Se você for tão leal quanto seu pai, será bem-vindo ao nosso bando.

— É verdade, o velho Much morreu sem trair Robin Hood — asseguraram os homens simples do povo. — Deus proteja Robin Hood e o rei Ricardo!

Capítulo 2

O DEFENSOR DOS POBRES

Junto da lareira, Robert Fitzooth e Marian Fitzwalter recebiam os convidados para seu casamento, que seria **OFICIALIZADO** no dia seguinte, na igreja. Formavam um belo casal. Ele aparentava ter trinta anos, era alto, forte, de olhos azuis. Ela, com cinco anos a menos, apesar de delicada, não tinha o **AR INDEFESO** das moças da época. Ao contrário, parecia forte e decidida.

Disfarçados entre as pessoas que circulavam pelo salão, dois homens vestidos de cruzados observavam tudo. De repente, um grupo usando roupas verdes começou a cantar alegremente. A letra da música **LOUVAVA** Robin Hood e o rei Ricardo, e terminava com um sonoro "Abaixo o príncipe João"!

— Isso é um absurdo! — desabafou o príncipe João ao seu companheiro, o xerife de Nottingham. — Estamos entre traidores!

— É verdade. Veja só, senhor. Aquele não é o filho de Much, o moleiro?

Um homem alto, de capa vermelha, chegava trazendo um menino pela mão. João reconheceu o filho do homem que tentara assassiná-lo naquela tarde e que fora liquidado pela flechada de Worman. Ficou indignado e disse:

— Quer dizer que este tal Robert Fitzooth **ACOLHE** filhos de criminosos?

Worman aproximou-se deles com uma informação preciosa:

— Ouvi dizerem que o filho do moleiro foi levado por Will Scarlet para a casa de Robin Hood...

- **OFICIALIZADO:** oficial, realizado perante a lei
- **AR INDEFESO:** jeito de quem não sabe se defender
- **LOUVAVA:** elogiava, exaltava
- **ACOLHE:** hospeda, abriga, recebe

— Essa não! Isso significa que Robin Hood e Robert Fitzooth são a mesma pessoa! — exclamou o príncipe João. — Robin ou Robert, tanto faz! Vou declará-lo fora-da-lei e confiscar suas propriedades. Depois as darei ao meu amigo, o conde Guy de Gisborne. Quem sabe até com a noiva...

Como ninguém lá suspeitara dos dois cruzados, uma triste surpresa aconteceu na manhã seguinte, na capela da abadia de Fountains. Quando o abade já estava para declarar Marian e Robin marido e mulher, ouviu-se um **TROPEL** de cavalos. Seguido de homens armados, Guy de Gisborne interrompeu a cerimônia, desembainhou a espada e leu uma mensagem real:

— Proíbo este casamento e anuncio que Robert Fitzooth, ou Robert de Huntington, é o mesmo Robin Hood que ajuda os inimigos do rei e desrespeita as leis. A partir de hoje, ele é declarado fora-da-lei. Seus bens foram confiscados e ele, **BANIDO** em nome do rei Ricardo e do regente, príncipe João!

— Isso contraria o código dos cavaleiros, que o senhor Gisborne jurou respeitar — reagiu o noivo. — Mostre-me o selo do rei Ricardo no documento!

Não havia selo, é claro. Gisborne começou a rir e a debochá-lo. Robert demonstrou uma inesperada calma, e, dirigindo-se aos presentes, declarou:

— Comunico-lhes que Robert Fitzooth, senhor de Huntington, acaba de morrer. De agora em diante só existe Robin Hood, inimigo do falso rei João, do xerife de Nottingham, dos nobres cruéis e dos bispos que fecham os olhos à exploração do povo. Robin reinará na floresta de Sherwood! Onde houver uma injustiça, lá estará ele, até que Ricardo Coração de Leão retome o poder!

E, voltando-se para Marian, perguntou:

— Você fica com o ex-senhor de Huntington ou com Robin Hood?

— Ficarei com o homem que amo — respondeu ela, emocionada.

— Era o que eu esperava de você. Mesmo com a cerimônia inacabada, somos casados perante Deus — declarou Robin, pedindo ao pai da noiva para tomar conta dela até a volta do rei Ricardo. Nesse dia, ele viria buscá-la.

Guy de Gisborne, irritado, ameaçou prender Robin. Este sacou a espada e ambos lutaram ferozmente dentro da capela. Os homens de Robin fizeram um cerco para protegê-lo. Depois que Marian e o pai foram embora, o grupo tomou o rumo da floresta de Sherwood e desapareceu.

Os frades cuidavam dos ferimentos de Gisborne quando um deles, frei Michael, afirmou que Robert Fitzooth era o melhor atirador de flechas da Inglaterra, tanto em pontaria como em distância.

— Ele é capaz de partir ao meio uma vara de salgueiro a duzentos passos de distância. Vocês roubaram suas propriedades, não foi? Agora ele é quem roubará vocês... para dar aos pobres! Vocês jamais o pegarão!

- **TROPEL:** confusão, tumulto, desordem
- **BANIDO:** exilado, expulso

E como Gisborne mostrasse interesse em saber de Marian, Frei Michael disse-lhe que nem ousasse olhar para ela. Revelou que Marian sabia manejar o arco e a espada tão bem quanto Robin. Era a mulher perfeita para ele.

— Aliás, seu pai, George Fitzwalter, me convidou para viver no castelo com eles — concluiu Frei Michael, se despedindo: — Adeus, é para lá que vou.

Capítulo 3

SCARLET ESCAPA DA FORCA

Na manhã seguinte, Robin envia Will Scarlet e o garoto Much, filho do moleiro, para saber o que estava acontecendo em seu castelo de Lockesley. Havia guardas em toda a propriedade. Scarlet reconheceu alguns empregados dos Fitzooth e soube que o xerife estava lá dentro. O príncipe João, por meio do xerife, tomava posse da casa e escolhia os camponeses que continuariam a viver nas **GLEBAS**.

— Só ficarão os que pagarem uma quantia mensal ao rei — determinou.

Will Scarlet resolveu misturar-se a eles para prestar um último serviço ao amigo. Mandou Much esperá-lo do lado de fora, **ESGUEIROU-SE** até o sótão, tirou uma chave do bolso e abriu uma arca de madeira. Debaixo de uma pilha de roupas, apanhou uma bolsa de couro. Colocou-a com cuidado dentro de uma sacola e, **SORRATEIRO** como havia entrado, dirigiu-se à saída do castelo.

— Quem é você? — perguntou Guy de Gisborne, que vinha chegando.

— Perdão, senhor. Sou um humilde empregado da casa; trabalhei aqui vinte anos e agora que meu patrão se tornou um marginal vou embora...

— Está certo, rapaz. Não obrigo ninguém a ficar. O que está levando aí?

— Roupas e alguns livros, senhor. E, nesta bolsa, todas as economias que guardei para minha velhice: dez moedas de ouro.

— Então pode ir! — gritou Gisborne, impaciente.

— Obrigado, senhor — disse Scarlet, escapando para o mato, onde Much o esperava.

Ambos ouviram o administrador Worman gritar para Gisborne que ele não devia ter deixado o camponês sair sem mostrar seus pertences. E se ele estivesse levando ouro para Robin Hood?

Num segundo, Scarlet retirou da sacola a bolsa de couro, que continha justamente dinheiro e jóias que Robin herdara do avô, e entregou-a a Much:

- **GLEBA:** terreno cultivável, próprio para a agricultura
- **ESGUEIROU-SE:** escapuliu, fugiu, safou-se
- **SORRATEIRO:** procurando ocultar-se

— Corra! Leve isto para Robin Hood, nem que seja a última coisa que você faça na vida! Worman me reconheceu, estou perdido!

Scarlet ainda tentou fugir, mas não deu tempo: os guardas de Gisborne o imobilizaram e o arrastaram à presença do patrão.

— Seu traidor! Vou enforcá-lo já, no alto da torre! — decidiu o conde.

— Por que não faz isso amanhã, na praça de Nottingham? — sugeriu Worman. — Servirá de exemplo para os seguidores de Robin Hood.

— Traidor é você, Worman! Trabalhou anos para Robin Hood e agora o traiu! — gritou Scarlet, enquanto o arrastavam para o frio e úmido **CALABOUÇO**.

Felizmente, Much conseguira chegar a Sherwood e entregar a Robin o tesouro pelo qual seu amigo iria pagar com a própria vida.

— Não enforcarão Scarlet, isso eu garanto! — prometeu Robin Hood.

Pediu a um homem do bando, William de Goldsbrough, para descobrir a hora do enforcamento. William foi à cidade vestido de mendigo e voltou com a informação. No dia seguinte, o grupo deixou a floresta usando longas capas, que cobriam as roupas verdes e escondiam arcos e espadas especiais.

Ao meio-dia, o povo se comprimia na praça. Os guardas conduziram o prisioneiro ao **PATÍBULO**. Scarlet olhou a multidão, entendeu que sua hora havia chegado e decidiu fazer ao xerife um último pedido:

— Nunca um servidor de Robert Fitzooth teve uma morte tão indigna! Peço que seus homens me dêem uma espada e lutem comigo até me matar.

— Está louco? De jeito nenhum.

— Então poderei lutar desarmado. É só me desamarrar e atacar.

O xerife não concordou e mandou chamar o **CARRASCO**. No entanto avisaram-no de que o algoz estava bêbado e não viria. Com os nervos à flor da pele, o xerife exigiu que alguém o substituísse, mas ninguém queria executar a tarefa. Nem mesmo Worman... O xerife dirigiu-se ao povo:

— Existe alguém disposto a fazer este serviço em nome da lei?

Um velho esfarrapado se apresentou. Os camponeses se revoltaram, pois todos gostavam de Scarlet e de Robin Hood.

— Vamos, deixem o velho subir! — ordenou o xerife.

A carreta com o condenado estava debaixo da forca. O carrasco só teria de passar o laço no pescoço do prisioneiro e empurrá-lo. Sob as maldições da platéia, o velho arrastou-se até a carreta. Parecia atrapalhado com a corda. Ao mesmo tempo, viam-no cochichar no ouvido do condenado terríveis ameaças. De repente, o mendigo libertou as mãos de Scarlet e passou-lhe uma espada.

- **CALABOUÇO:** cárcere, prisão, masmorra
- **PATÍBULO:** guilhotina, cadafalso, forca
- **CARRASCO:** algoz, homem que executa a sentença

— Traidor dos demônios! Agarrem-no! — berrou o xerife de Nottingham.

Robin desfez-se do disfarce, armou seu arco e falou à multidão:

— Povo de Nottingham, salvemos este inocente da forca!

— É Robin Hood! É Robin Hood! — gritaram todos, **EXULTANTES**.

O nome mágico percorreu a praça. Roupas verdes começaram a brotar de todos os cantos. Os homens de Robin, livrando-se do disfarce, puseram os arcos e espadas em ação e formaram um círculo em torno dos dois amigos.

Os guardas ainda tentaram prendê-los, mas uma nuvem de flechas os botaria para correr. Scarlet dirigiu-se ao xerife em tom **SARCÁSTICO**:

— Obrigado pela **HOSPITALIDADE**, senhor.

Voltando-se para a multidão, Robin acenou e completou:

— Se algum de vocês for vítima de uma injustiça, procure por nós.

E o grupo tomou a direção de Sherwood, sob os gritos dos camponeses:

— Viva Robin Hood! Que Deus o proteja!

Capítulo 4

O GIGANTE JOÃOZINHO E O NOBRE RICHARD LEIGH

Nos meses seguintes, o bando de Robin foi crescendo cada vez mais. Camponeses pobres, servos **FUGIDIOS** e soldados **DESERTORES** uniam-se aos "homens de verde" na floresta, onde desfrutavam de conforto e segurança. Ali treinavam com o arco-e-flecha, aprendiam táticas de guerra e caçavam animais para sua alimentação. Para ajudar os necessitados, assaltavam viajantes ricos.

Num dia de verão, Robin decidiu dar uma volta sozinho. Por precaução, avisou os companheiros de que os chamaria com o **BERRANTE**, caso estivesse em perigo. Depois de passear bastante, ele encontrou um riacho de águas cristalinas. Para atravessá-lo, havia uma ponte feita de troncos. Ao pisar nela, Robin viu um homem, mais alto e forte que ele, vindo do lado contrário.

— Não podemos atravessar ao mesmo tempo, amigo — disse Robin.

O desconhecido continuou caminhando pela ponte em direção a ele:

— Saia do meu caminho, rapaz! Ou vai tomar um banho de água fria!

- **EXULTANTE:** satisfeito, muito contente
- **SARCÁSTICO:** irônico, em tom de zombaria
- **HOSPITALIDADE:** hospedagem, acolhimento afetuoso
- **FUGIDIO:** fujão
- **DESERTOR:** que abandona a tropa
- **BERRANTE:** objeto sonoro feito de chifre de animais, usado por vaqueiros e cavaleiros

— Quem tomará o banho é você! — ameaçou Robin, irritado.

O homem nem ligou. Exibiu um bastão de madeira e seguiu avançando. Robin catou um pedaço de pau e enfrentou-o. Na estreita ponte, os dois se pegaram. Robin era mais ágil, porém o gigante possuía mais força. Nenhum venceu.

— Parabéns, você luta muito bem! — cumprimentou o homem.

— Eu digo o mesmo. Você é ótimo lutador! — elogiou Robin Hood.

Após um segundo de descuido, o gigante acertou-lhe a cabeça. Robin caiu no riacho. O adversário julgou que ele estivesse se afogando:

— Onde está você? Agarre-se em mim, vou puxá-lo! — dizia, aflito.

Já salvo, Robin tocou o berrante três vezes e os rapazes de verde vieram imediatamente. Scarlet agarrou o gigante e ia atirá-lo no riacho, mas o chefe não deixou. Era melhor terem como amigo um lutador bom como aquele.

— Por acaso estou diante do rei Ricardo? — perguntou o gigante.

— Não, eu sou Robin Hood, camarada.

O homem pediu desculpas, envergonhado. Estava indo a Sherwood justamente para se alistar no grupo de Robin.

— Está perdoado — disse Robin, enquanto todos batiam palmas.

O gigante se apresentou. Chamava-se João Pequeno. O bando o conduziu ao acampamento e festejaram com um assado de porco. Depois, batizaram-no com cerveja.

— De hoje em diante, você será Joãozinho, o gigante — disse Robin.

Com o tempo, João Pequeno se tornou o segundo comandante do grupo, depois de Will Scarlet. Um dia, como estivessem precisando de dinheiro, Robin encarregou-o de trazer um convidado para jantar.

— Barão, bispo, xerife. Qualquer um que possa pagar — disse o chefe.

Depois de horas de espera, Joãozinho parou um cavaleiro elegante, que trotava na direção de York. Disse que seu chefe, Robin Hood, o aguardava para jantar. O cavaleiro admirava as façanhas de Robin Hood. Saborearam lebre e faisão. Depois, os homens fizeram um recital de canto. O **FORASTEIRO** agradeceu:

— Há tempos eu não provava **IGUARIAS** tão saborosas.

Robin explicou-lhe que teria de pagar a conta. O cavaleiro ficou **DESCONCERTADO**. Disse que não era rico e que viajava só com alguns centavos. Os homens o revistaram; ele falava a verdade. Robin desistiu da cobrança, mandou servir mais vinho e pediu-lhe que contasse sua história.

— Meu nome é Richard Leigh — começou o fidalgo. — Até pouco tempo, eu era dono de ricas terras em Yorkshire. No entanto, a partir de amanhã serei pobre.

- **FORASTEIRO:** estranho, estrangeiro
- **IGUARIA:** comida especial
- **DESCONCERTADO:** transtornado, frustrado

— Como assim? — quis saber Robin.

Leigh contou que seu filho **SE ALISTARA** na cruzada do rei Ricardo. Tinha caído prisioneiro e os inimigos do rei pediram mil libras pelo **RESGATE**. Como ele só possuía seiscentas, havia emprestado a diferença do conde de Santa Maria e dado suas terras como garantia. O prazo para saldar a dívida iria esgotar-se no dia seguinte, e ele teria de entregar as terras, pois não tinha como pagar.

— Vá até nosso tesouro e traga quatrocentas libras — Robin ordenou a Will Scarlet. — Traga também algumas roupas, para este nobre cavaleiro inglês não passar **VEXAME**. Daqui a um ano, ele virá nos encontrar em Sherwood. Quem sabe até lá possa nos devolver o que lhe emprestamos...

Richard Leigh não tinha palavras para agradecer. Gaguejando, pediu a Deus que protegesse Robin e seu bando. Sem demora, foi pagar a dívida com o conde de Santa Maria e, ao chegar em casa, contou à mulher que deviam aquela alegria a Robin Hood. Ela ajoelhou-se e fez uma prece, implorando ao Senhor por saúde e proteção para o cavaleiro da floresta de Sherwood.

Capítulo 5

A FUGA DA PASTORA CLORINDA

O castelo de William Gamewell, tio-avô de Robin Hood, irmão de seu avô materno, Robert Gamewell, ficava perto de Nottingham. Uma das tradições do lugar eram os torneios, com jogos e danças de vários tipos. Um dia, o conde Guy de Gisborne passava por ali e foi convidado a participar. Aceitou, na esperança de encontrar Robin e mandar prendê-lo.

À sombra de uma árvore, Gisborne observava o bonito espetáculo ao lado do **ANFITRIÃO**. Moças e rapazes cantavam e dançavam. De repente, o jovem Henry, filho de William, tirou para dançar uma garota muito bonita.

— Quem é a moça? — perguntou o conde. — Parece que a conheço...

— Duvido, pois nem eu mesmo sei. Sempre aparece nas festas. O povo a chama de pastora Clorinda — respondeu o dono da casa.

Logo depois, chegou um grupo de moradores da floresta, vestidos de verde, para disputar o torneio de arco-e-flecha. Clorinda se juntou a eles e teve brilhante desempenho. Uma flecha atirada por ela acertou o alvo junto com a de um rapaz que parecia ser o chefe. As duas flechas ficaram juntinhas.

- **ALISTARA-SE:** recrutara-se para fins militares
- **RESGATE:** dinheiro exigido em troca de um refém
- **VEXAME:** humilhação, vergonha
- **ANFITRIÃO:** dono da casa

O arqueiro convidou Clorinda para comemorar a dupla vitória e saíram dançando. Guy de Gisborne não tinha mais dúvidas sobre quem era o casal.

— Esse sujeito é seu sobrinho, Robert Fitzooth — disse ele a Gamewell. — Sabe que há uma recompensa para quem entregá-lo ao xerife?

— É mesmo? — respondeu William, desinteressado.

Indignado, Guy de Gisborne **RETRUCOU** que tinha uma ordem expressa do príncipe João para **DETER** o bandido. Precisava que William Gamewell **CEDESSE** seus homens para ajudar a apanhá-lo. O nobre se recusou.

Gisborne não teve outro jeito senão ir a Nottingham buscar o xerife e seus soldados. A tarde caía quando o grupo avistou, do outro lado da ponte que levava às terras de Gamewell, os homens de roupas verdes, tendo à frente a pastora Clorinda e o gigantesco Frei Michael, que tinha ido morar no castelo de George Fitzwalter, pai de Marian.

— Saia já da frente, seu falso frade! — gritou o conde. — E você, Marian, afaste-se desses marginais!

— Isso é uma calúnia — respondeu calmamente Frei Michael. — A moça que nos acompanha é a pastora Clorinda, a melhor atiradora da região.

O xerife de Nottingham perdeu a paciência e mandou todos abrirem caminho. Ele estava ali para prender Robin Hood e tinha percebido claramente a manobra do frade e da pastora: distraí-los para que Robin pudesse escapar.

— Derrubem todos eles! — ordenou à tropa.

Clorinda armou o arco e, num segundo, a mão de Guy de Gisborne foi **TRESPASSADA** por uma flecha. Outra cravou-se numa pata do cavalo do xerife. O animal empinou e derrubou-o. Os soldados desembainharam suas espadas e avançaram contra os arqueiros. Foram recebidos por uma **SARAIVADA** de flechas. O próprio Frei Michael chegou a jogar vários homens no riacho.

Na manhã seguinte, um **ARAUTO** acompanhado de guardas armados bateu no castelo de George Fitzwalter e leu uma mensagem real:

— "Considerando que o xerife de Nottingham e diversos soldados foram gravemente feridos, e que o nobre Guy de Gisborne foi covardemente atacado por bandidos, declaro que Marian Fitzwalter e Frei Michael são considerados **AGENTES** e **CÚMPLICES** da brutal agressão, a mando de Robin Hood".

- **RETRUCOU:** respondeu, replicou
- **DETER:** prender, parar
- **CEDESSE:** emprestasse
- **TRESPASSADA:** furada, varada, atravessada
- **SARAIVADA:** grande quantidade de coisas que se arremessam
- **ARAUTO:** mensageiro, proclamador
- **AGENTE:** responsável
- **CÚMPLICE:** conivente, co-participante

— O que estão querendo dizer? Minha filha feriu o xerife? Acertou uma flecha em Guy de Gisborne? Que absurdo! Retirem-se já daqui!

Porém, ao conversar mais tarde com Marian, esta confessou-lhe que era conhecida como pastora Clorinda, e que de fato participara da batalha. Indignado, George Fitzwalter a proíbe de sair do castelo e ordena-lhe que se recolha à torre. Mas a filha o convenceu de que essa não era a melhor solução:

— O príncipe João invadirá o castelo e me levará daqui! Ele me viu no dia do casamento. Diz sempre por aí que me ama e jurou casar-se comigo...

Com jeito, Marian acabou fazendo o pai ver que o mais sensato era ele fingir-se indignado com a filha e reafirmar sua lealdade ao príncipe, enquanto ela trataria de fugir dali o mais rápido possível. Fitzwalter concordou.

— Mas para onde você irá?

— Para a floresta de Sherwood, papai.

— Vai viver com Robin Hood?

— Não como marido e mulher. Serei apenas sua noiva. Eu prometi que só me casaria para valer quando o rei Ricardo voltasse, lembra-se?

Fitzwalter deu-lhe sua bênção e aconselhou-a a ficar em seus **APOSENTOS** até o anoitecer, quando poderia sair sem ser vista.

E assim foi feito. Horas depois, ao chegar ao castelo com os guardas, o príncipe João aceitou as desculpas que Fitzwalter lhe deu por ter tratado mal o arauto e pediu que chamasse Marian. O pai demonstrou a maior surpresa quando os criados informaram que a moça não estava no quarto.

Sem saber de nada, Robin Hood tinha deixado Sherwood disfarçado de guarda da floresta. Sua idéia era parar algum viajante que viesse de Nottingham e perguntar se havia novidades por lá. O primeiro que cruzou com ele era um rapaz de feições delicadas, carregando o arco-e-flecha.

— Olá, amigo. Aconteceu alguma coisa na cidade? — perguntou Robin.

Com a voz **IMPOSTADA**, o rapaz contou que o príncipe João andava por ali, prometendo dar cabo dos **MALFEITORES**.

— Você gosta de caçar, pelo jeito — disse Robin, para puxar conversa.

O estranho respondeu com maus modos. Robin pôs a mão no cabo da espada e, no mesmo instante, o rapaz sacou sua espada e enfrentou-o. As finas e terríveis lâminas começaram a se bater. Robin nunca havia enfrentado um **ESPADACHIM** tão bom como aquele. Lutaram algum tempo, sem vantagem para nenhum dos lados. Por fim, Robin jogou a espada e abandonou o disfarce.

- **APOSENTO:** cômodo de uma casa
- **IMPOSTADA:** emitida corretamente, com efeito teatral
- **MALFEITOR:** bandido
- **ESPADACHIM:** duelista, aquele que usa a espada para lutar

— Você é um excelente esgrimista. Junte-se ao bando de Robin Hood!

— Você é Robin Hood? — surpreendeu-se o rapaz, mudando de voz. — Oh, Robin, eu sou Marian. Não me reconheceu?

— Marian! Marian! — Robin a tomou nos braços, emocionado. — Como pude não reconhecê-la? Esperei tanto por você!

Os dois se abraçaram e se beijaram longamente. Marian contou-lhe tudo o que acontecera no castelo de seu pai. Por fim, montaram nos cavalos.

— Vamos, minha rainha! Vamos contar a Scarlet, Joãozinho, Much e os outros que você chegou! Eles vão prestar-lhe uma homenagem, com certeza.

Naquela noite, houve uma grande festa na floresta de Sherwood. Todos comeram, beberam, dançaram e deram vivas a Marian e também ao ainda desaparecido rei Ricardo. Mas a noiva de Robin Hood tinha um pedido a fazer:

— Eu queria que você fosse buscar Frei Michael para viver conosco.

Desde a batalha na ponte, o sacerdote estava escondido numa choupana na beira do rio, vivendo como **ERMITÃO**. Foi lá que Robin Hood o encontrou na manhã seguinte, e frei Michael juntou-se aos "homens de verde" na floresta.

Capítulo 6

UMA PEÇA NO XERIFE DE NOTTINGHAM

Logo o fidalgo Richard Leigh teve oportunidade de retribuir o favor. Pouco depois de Marian e frei Michael terem aderido ao bando, o príncipe João promoveu uma competição de arco-e-flecha entre moradores de seis vilarejos. O vencedor foi o arqueiro de Sherwood, que se apresentou com o rosto coberto por um capuz. Quando João e o xerife foram entregar-lhe o prêmio, uma flecha de prata com ponta de ouro, perceberam que se tratava de Robin Hood e prepararam uma **EMBOSCADA** para ele e seus amigos na saída da cidade.

— Estamos em perigo. Há quatro soldados para cada um de nós — disse Robin, vendo o cerco fechar-se em torno deles. — Não podemos perder uma flecha. Afinal, não somos os melhores arqueiros deste lugar?

Uma chuva de flechas se abateu sobre os guardas, porém, Joãozinho, o gigante, foi ferido gravemente numa perna.

— Mate-me, Robin! — implorou ele, caído. — Não me deixe ser enforcado por Guy de Gisborne...

— Morreremos juntos, se for preciso — respondeu Robin, e, ordenando que pusessem Joãozinho em suas costas, partiu a galope.

- **ERMITÃO:** eremita, ou seja, pessoa que vive solitária, em penitência
- **EMBOSCADA:** cilada, tocaia, armadilha

Robin lembrou-se de que a propriedade de Richard Leigh ficava perto dali. Trotaram para lá e o próprio fidalgo veio abrir o portão, abrigando os amigos até o completo restabelecimento de Joãozinho.

Refeitos do susto, os homens retornaram a Sherwood. Às vezes, Robin os lembrava de que o rei Ricardo continuava desaparecido. Teria sido morto? Até quando João continuaria no poder? A resposta veio um dia por acaso, quando Robin passeava com Scarlet e Joãozinho. Um açougueiro levava carne para vender no mercado e Robin provocou-o para lutar. Vencido, o homem colocou-se à disposição do arqueiro, a quem admirava. Robin pediu suas roupas emprestadas para dar uma volta até Nottingham e saber das novidades.

— Olha a carne fresca! Carne de boi de primeira! — anunciou.

Quis o destino que a mulher do xerife passasse por ali naquela hora. A carne era de ótima qualidade, e ela não só comprou todas as peças como convidou o açougueiro para jantar. Usando um tampão num dos olhos, Robin viu-se sentado na mesa com o xerife de Nottingham e sua esposa, conversando e tomando vinho. Foi quando soube que o rei Ricardo não estava morto, mas preso. Soube também que o príncipe João tinha conhecimento de tudo.

Robin decidiu pregar uma peça no xerife. O homem estava maravilhado com o sabor da carne e propôs ao falso açougueiro comprar todo seu rebanho. Onde estavam seus bois? Ele gostaria de vê-los.

— Pois não — **PRONTIFICOU-SE** Robin. — Amanhã mesmo eu o levarei lá. Meus bois pastam nos mais belos campos da região.

Partiram de manhãzinha. À medida que penetravam na floresta, o xerife demonstrava seu receio.

— Será que esse maldito Robin Hood não é capaz de aparecer?

— Aquele marginal? Não tenha medo. Já competimos diversas vezes e posso garantir-lhe que atiro melhor do que ele.

— Então você o conhece? — interessou-se o xerife. — Pode me levar até o esconderijo dele? Eu saberei dar-lhe uma bela recompensa.

O "açougueiro" garantiu que o conduziria até Robin assim que vissem o gado, que estava perto dali. Em seguida, tocou o berrante três vezes. Pastores surgiram do mato, empurrando muitos bois para uma **CLAREIRA**.

— Não estou gostando nada desses homens... — desconfiou o xerife.

— Talvez estes lhe agradem mais — sugeriu Robin, enquanto Joãozinho, Will Scarlet, Much, William de Goldsbrough e outros companheiros punham-se diante deles. — Meus amigos, trago-lhes o xerife de Nottingham para jantar!

— Será que ele tem dinheiro para pagar?

- **PRONTIFICOU-SE:** ofereceu-se para fazer alguma coisa
- **CLAREIRA:** espaço aberto na floresta, onde não há árvores

— Claro que tem. Ia comprar trezentas cabeças de gado — Robin riu.

— Malditos! — reagiu o xerife, tremendo de indignação.

Os "homens de verde" esvaziaram seus bolsos e tomaram-lhe também o cavalo. O xerife foi obrigado a retornar a pé para a cidade de Nottingham, suportando a humilhação. E o verdadeiro açougueiro, que a tudo assistiu, acabou se tornando mais um membro do bando de Robin Hood.

Capítulo 7

ROBIN HOOD EM AÇÃO

Dia após dia, a fama de defensor da justiça conquistada por Robin atraía mais simpatizantes. Novos homens se ofereciam para fazer parte do grupo. Na maioria, eram ex-servos de senhores cruéis, ou vítimas das terríveis leis florestais que impediam a caça de animais, **PROMULGADAS** pelo príncipe João.

Robin Hood aceitava de bom grado as **ADESÕES**, mas às vezes submetia o candidato a uma verdadeira prova de fogo. Uma das que mais o divertiu foi quando trouxe para o bando o dono de um curtume, Arthur.

Robin encontrou Arthur pela primeira vez numa estradinha ensolarada e simpatizou com ele à primeira vista. Cantavam a mesma canção, e puseram-se a cantá-la juntos. Quando acabaram, o arqueiro perguntou-lhe o que fazia ali.

— O xerife prometeu-me quinhentas libras de recompensa para pegar Robin Hood — contou. — É uma fortuna perto do que ganho no curtume. Tenho uma autorização especial para prendê-lo. Você não quer me ajudar? Eu lhe darei cem libras se me levar a **CAPTURAR** o tal bandido.

— Mostre-me a autorização e eu o ajudarei de bom grado — disse Robin. — Também não gosto desse tal Robin Hood.

Mas Arthur não quis mostrar-lhe o papel. Robin decidiu ajudar Arthur assim mesmo, fazendo-o jurar que lhe daria as cem libras. E ofereceu-se para levá-lo até uma **ESTALAGEM** onde Robin costumava ir.

Lá chegando, o arqueiro desafiou o companheiro a ver quem tomava mais copos de vinho sem cair bêbado. Arthur, que apreciava a bebida, aceitou na hora. Depois de várias canecas, ele estava tão embriagado que dormiu. Robin aproveitou para pegar a autorização do seu bolso e partir a galope.

— Fui roubado, socorro! — berrou o homem uma hora depois, ao acordar. — Onde está a autorização que eu guardava no meu bolso quando entrei aqui?

- **PROMULGADA:** decretada, publicada
- **ADESÃO:** apoio
- **CAPTURAR:** prender, aprisionar
- **ESTALAGEM:** hospedaria, pousada para viajantes

— De que autorização está falando? — perguntou o **ESTALAJADEIRO**.

— Uma autorização oficial do xerife para prender Robin Hood!

— O quê?! Prender Robin Hood?! — riu o comerciante. — Mas se você entrou aqui com ele e beberam juntos... Não estou entendendo, rapaz...

Percebendo que tinha sido enganado, o dono do curtume espumou de raiva. Galopou para Sherwood e avistou Robin brincando com seu bastão.

— Ah, miserável! Até que enfim eu o encontrei! — berrou Arthur.

— Veio pagar as cem libras que me deve? — caçoou Robin Hood.

— Eu é que lhe devo, hein, seu ladrão?!

— Claro — disse Robin. — Eu não o conduzi até Robin Hood, sozinho e desarmado? Cumpri o que combinamos. Agora, vamos, me dê as cem libras!

— Entregue-se ou morrerá! — ameaçou Arthur, desembainhando a espada.

Robin obrigou-o a trocar a espada por um bastão e aceitou o desafio. Lutaram ferozmente durante duas horas, parando só para respirar.

— Não haverá vencedor. Desista, amigo — propôs Robin.

— Nem pensar! Se eu não o prender, como vou pagar as cem libras que lhe devo? — raciocinou o dono do curtume.

Rindo, Robin desobrigou-o da dívida e convidou-o para acompanhá-lo até o acampamento. Queria lhe oferecer um jantar.

— Acho que... bem... sou um bom lutador e vocês precisam de mim. Acho que vou ficar... — decidiu Arthur, sendo recebido com muita comida, bebida e cantoria na floresta.

Mas não era só dessa forma que Robin Hood ganhava **ADEPTOS**. Suas ações, beneficiando tanto pessoas simples como nobres injustiçados, tornavam o arqueiro querido em todos os lugares. Um bom exemplo do seu prestígio era a gratidão que lhe devotava Allan Dale, o poeta.

Um dia, saindo para caçar, Joãozinho e outros homens encontraram um viajante **ENTOANDO** uma canção suave e **MELANCÓLICA**.

— Você tem dinheiro para nos dar? — perguntou Robin.

O **TROVADOR** se apresentou como Allan Dale e disse que tinha só algumas moedas. Contou sua história. Havia juntado mil libras durante sete anos para se casar com a moça que amava, tinham-lhe tomado o dinheiro e dado a mão da noiva a um rico fidalgo. O casamento seria numa data próxima.

— De quanto precisa para reconquistar a mão dela? — perguntou Robin.

- **ESTALAJADEIRO:** dono da estalagem
- **ADEPTO:** seguidor, partidário, simpatizante
- **ENTOANDO:** cantando, fazendo soar
- **MELANCÓLICA:** triste, tristonha
- **TROVADOR:** cantor popular

— Das mil libras que eu tinha... Por quê? Você pode me emprestar?

Robin entregou-lhe o dinheiro e traçou um plano. No dia do casamento, o bispo de Peterborough estava à espera dos noivos quando Robin entrou na igreja com as roupas e o instrumento do músico e forçou a passagem até o altar.

— O que quer aqui? Quem é o senhor? — indagou o religioso.

— Sou o melhor músico da região. Só quero tocar — disse Robin.

O bispo autorizou-o. Quando viu a moça entrar na igreja, pálida de tanto chorar, o "músico" começou a tocar cada vez mais alto. O noivo era um velho baixo e corcunda.

— Silêncio, senhor músico! Pare agora! — exigiu o bispo.

— Silêncio? De jeito nenhum. Onde está o verdadeiro noivo dela?

Indignado, o religioso confirmou que o noivo da jovem órfã era aquele velho. Tratava-se de seu irmão, e ele, como **TUTOR** dela, havia decidido assim. Disse ainda que a noiva preferia um vagabundo, um tal de Allan Dale, poeta. Mas uma moça com tantas propriedades não podia se casar com qualquer um!

— Ah, então o problema é dinheiro? — disse Robin, tocando o seu berrante.

Para surpresa dos presentes, a igreja se encheu de arqueiros vestidos de verde. À frente deles vinha Allan Dale.

— Este é o verdadeiro noivo. Agora case-os! — exigiu Robin.

— De jeito nenhum!

— Se não o fizer, Frei Michael resolverá o problema. Mas saiba de uma coisa: a partir de hoje, meus homens virão todos os meses lhe cobrar uma taxa, estipulada sobre o valor das terras da igreja. E ai do senhor se não pagar!

Certo de que Robin cumpriria a ameaça, o bispo realizou a cerimônia. E foi assim que, além de um casal amigo, o cavaleiro de Sherwood ganhou muitas **BALADAS** compostas por Allan Dale em sua homenagem.

Capítulo 8

TRAGÉDIA ANUNCIADA NUM SONHO

O bispo de Peterborough não perdoou Robin pela **CILADA**. Furioso, ele procurou o xerife, contou o acontecido e pediu dez homens armados e vinte arqueiros para dar uma lição no marginal. O xerife explicou que não tinha

- **TUTOR:** pessoa legalmente encarregada de proteger, defender e cuidar dos interesses de um menor, na falta dos pais
- **BALADA:** poema popular antigo, com estrofes curtas e um refrão
- **CILADA:** emboscada, tocaia

essa tropa disponível, até porque os melhores homens trabalhavam justamente para Robin. Sugeriu que o bispo o atacasse de surpresa, com poucos guardas.

— E sabe quem poderá ajudá-lo? Worman, o ex-administrador dos bens do antigo senhor de Huntington. Ele odeia seu antigo patrão.

Na manhã seguinte, enquanto caçava na floresta, Robin encontrou um camponês sujo e esfarrapado, que o **ABORDOU**:

— O senhor poderia dizer-me onde fica o acampamento de Robin Hood?

— Para que quer saber? — indagou o arqueiro.

— Para avisá-lo de uma injustiça que está para acontecer. Worman e o bispo vão enforcar dois rapazes e cegar um outro — disse o lavrador.

— Onde? Quando? — perguntou Robin, aflito.

— Naquela cabana perto do rio, onde mora uma pobre senhora cega.

— Deus lhe pague pela notícia, **PEREGRINO**. Empreste-me suas roupas e tome estas moedas para comprar outras novas. Eu sou Robin Hood!

Chegando no local indicado, Robin viu que um dos rapazes já estava morto. O outro tinha a corda à volta do pescoço, esperando sua vez. Worman comandava a execução, presenciada pelo bispo de Peterborough.

— Pelo jeito, o carrasco está atrasado — Robin dirigiu-se a seu antigo administrador, como se ele fosse um simples morador do lugar.

— Por isso eu mesmo executei o infeliz — confirmou o traidor.

— Quanto me daria pelo serviço? Tenho prática — ofereceu-se Robin.

— Pago o suficiente para um **TRAJE** novo. E uma moeda de ouro se você conseguir torrar os olhos daquele outro — disse Worman.

Robin subiu na árvore onde a corda estava pendurada. O ex-administrador mandou-o ir mais devagar, pois desejava assistir com calma ao espetáculo.

— Você assistirá, Worman, seu desgraçado! — gritou Robin, livrando-se do disfarce e tocando seu berrante três vezes.

Desta vez, porém, a estratégia não deu resultado. O xerife exultou:

— Caiu direitinho na armadilha, Robin Hood! Eu o esperava! O homem que foi avisá-lo é amigo do bispo. Desça já daí! Você está cercado!

Robin olhou ao seu redor: havia muitos guardas armados. Ele precisava pensar rápido. Decidiu correr para a cabana da velha senhora. Os homens de Worman correram atrás. Robin levava apenas um minuto de vantagem.

Os soldados arrombaram a porta, revistaram tudo e acharam o arqueiro debaixo da cama. Com Robin bem amarrado no cavalo, entregaram-no a Worman, que decidiu enforcá-lo só depois de ter executado os dois camponeses que ainda esperavam.

- **ABORDOU:** iniciou um assunto, aproximou-se
- **PEREGRINO:** caminhante, estranho
- **TRAJE:** roupa

O primeiro condenado estava a um passo da forca quando o assobio de uma flecha cortou o ar e partiu a corda.

— Quem foi o miserável que fez isso? — perguntou o bispo, examinando a floresta e o riacho.

Entre as árvores e a água, um exército de homens vestidos de verde apontava os arcos, formando um círculo em torno de Worman, do bispo e dos guardas. O **SUPOSTO** Robin capturado exclamou alegremente:

— Robin Hood! Quem mais poderia ser?

Disfarçado no uniforme verde do arqueiro, ali estava ninguém menos que... a velha senhora, dona da casa, dobrando-se de dar risada!

— Robin me deu estas roupas novas! Há há há!...

Enfurecido por ter sido enganado, Worman ordenou aos homens que atacassem o bando. Mas nenhum deles se moveu. Vendo que perdera a batalha, o ex-administrador ajoelhou-se aos pés de Robin Hood, implorando perdão.

O arqueiro não se comoveu. Mandou os companheiros armarem o laço e pediu a Frei Michael para rezar a última oração pelo traidor. E assim Worman foi enforcado ali mesmo, pagando pelos crimes e abusos que cometera.

Poucos dias depois, Robin acordou triste e preocupado.Tivera um sonho **NEFASTO**. Nele, dois camponeses fortes o desafiavam para lutar. Robin perdia a batalha, eles o amarravam e quebravam seu arco.

— Espero que não seja um aviso... — disse o chefe, **CABISBAIXO**.

Joãozinho tentou alegrar o ambiente, dizendo que sonhos eram sonhos, não mereciam crédito. Robin argumentou que seu sonho tinha fundamento, pois o xerife de Nottingham, furioso com o enforcamento de Worman, andava falando com moradores da floresta e colocando **ESPIÕES** entre eles. Decerto iria armar qualquer coisa contra Robin Hood e seus homens...

— Pois que arme. Estamos preparados — disse Joãozinho.

Ele e Robin foram dar uma volta e avistaram um homem com capuz treinando arco-e-flecha. O gigante queria interrogá-lo, mas o chefe não deixou. Quis ele mesmo puxar conversa com o lavrador, mandando Joãozinho inspecionar a estrada de Nottingham.

E foi ali que o gigante viu uma cena que o deixaria **EM ALERTA**: dois homens mortos com flecha. Um deles pertencia ao bando. De longe, Joãozinho percebeu que Will Scarlet corria para o mato, perseguido por soldados do xerife, guardas de Guy de Gisborne e dois moradores da floresta.

- **SUPOSTO:** presumível; que se imagina que seja
- **NEFASTO:** mau, trágico, funesto
- **CABISBAIXO:** triste, de cabeça baixa
- **ESPIÃO:** pessoa que observa, vigia, espreita
- **EM ALERTA:** vigilante, atento

Um desses moradores era o chefe da guarda da floresta, William Trent. Do alto de um pequeno morro, ele disparou sua flecha contra o amigo querido de Robin Hood. Scarlet tombou sem vida ali mesmo.

Imediatamente, Joãozinho atirou em William Trent, e o matador de Will Scarlet desapareceu deste mundo. Mas a vingança custou-lhe as grades. O gigante foi levado à presença do xerife, que não cabia em si de alegria:

— Finalmente, a guerra acabou — vibrava o homem forte de Nottingham. — Scarlet está morto e você, preso. Vamos pendurá-lo na porta do castelo!

— Se eu fosse o senhor, não cantaria vitória tão cedo — disse o gigante.

Capítulo 9

ROBIN É SALVO PELO CAVALEIRO NEGRO

Sem saber da tragédia, Robin conversava com o atirador na floresta. Tinha notado que ele era bom de pontaria. O homem contou que procurava por Robin Hood, pois desejava muito entrar para o bando.

— Posso levá-lo até ele, companheiro. Quer me acompanhar?

Andaram por algum tempo, até que Robin apressou o passo para cansar o mateiro. Não conseguia ver seu rosto e procurava uma oportunidade para saber quem era. Depois de alguns minutos, o estranho propôs:

— Vamos sentar um pouco para descansar?

Robin concordou e sugeriu que, enquanto isso, poderiam exercitar seus arcos, treinando umas flechadas. Por que não atiravam a duzentos metros?

— Acho pouco. Quinhentos metros é o mínimo que eu faço.

Robin marcou o alvo numa árvore e afastou-se para começar a medir os passos. Foi quando o desconhecido saltou sobre ele e se revelou:

— Chega de conversa, seu fora-da-lei!

Era Guy de Gisborne, apontando a flecha para ele, desarmado.

— O que pretende fazer é indigno de um cavaleiro, Gisborne. Por que não lutamos espada contra espada?

— Quando Robert Fitzooth se transformou em Robin Hood, ele desistiu do código de honra dos cavaleiros. Mas vou lhe dar uma oportunidade de escolher: prefere morrer aqui ou ser enforcado em Nottingham?

— Prefiro uma flecha em Sherwood. Quero morrer onde nasci.

Num gesto ágil, Robin atirou em Gisborne a faca que havia usado para marcar o alvo na árvore, e que ainda estava em sua mão. A faca partiu ao meio o arco do conde, que imediatamente sacou sua espada. Robin fez o mesmo.

A luta não durou muito. Depois de **ESQUIVAR-SE** dos violentos golpes

ESQUIVAR-SE: desviar-se, afastar-se, escapar

de Gisborne, Robin conseguiu **IMOBILIZÁ-LO** e cravar-lhe a espada no peito. Tendo verificado que o nobre estava morto, o cavaleiro de Sherwood trocou suas roupas com as dele e tocou o berrante que Gisborne trazia consigo. O sinal atravessou a floresta e chegou aos ouvidos do xerife, que **DEDUZIU**:

— Robin Hood morreu! Ouçam o sinal que Gisborne prometeu!

Logo depois, Robin apareceu na frente do xerife, montando o cavalo do nobre e vestido como ele. Na sela, trazia um saco ensangüentado, onde disse estar a cabeça de Robin Hood. Vários dos seus homens, entre eles o gigante Joãozinho, estavam amarrados no chão.

— Deixe-me executar estes homens também! — pediu Robin, cortando as cordas que prendiam Joãozinho.

Quando estava para soltar o terceiro prisioneiro, Robin tirou o disfarce.

— É Robin Hood! É ele! — gritaram todos, enquanto o xerife, mais que depressa, lhe atirava uma flecha, fazendo o cavalo em que Robin estava empinar.

Joãozinho, o arqueiro e os outros dois homens combateram ferozmente, mas os guardas do xerife eram mais numerosos. Robin tocou o berrante, porém os demais companheiros não chegaram. De repente, um **IMPONENTE** cavaleiro vestido de preto, montado num cavalo negro, surgiu como num passe de mágica.

— Que covardia! Vocês não se envergonham de, sendo tantos, atacarem tão poucos? — disse o cavaleiro misterioso. — Em nome de São Jorge, protetor da nossa querida Inglaterra, ordeno que se retirem!...

Quem seria aquela magnífica figura, que mais parecia um rei? Surpresos e assustados, os homens do xerife recolheram suas espadas e trataram de bater em retirada. E o próprio xerife, sem saber o que fazer, fugiu a galope em direção a Nottingham. O cavaleiro negro sumiu na floresta...

Quando tudo ficou silencioso, Robin Hood perguntou por Will Scarlet. Ao saber que seu melhor amigo tinha sido morto, ficou arrasado.

— Mas eu acabei com William Trent, assassino dele — contou o gigante.

— William Trent?! O chefe dos guardas da floresta?! — Robin não cabia em si de espanto e de decepção. Ficou pensativo um instante, depois decidiu:

— Sei que esses guardas são pobres. Mas não escaparão de uma lição.

Robin passou o comando a Joãozinho, mandou-o amarrar as mãos dos guardas que eles tinham feito prisioneiros e despachá-los para Nottingham. Ele, por sua vez, embrenhou-se na floresta à procura dos outros companheiros.

Não muito longe, o arqueiro avistou os homens de verde. Iam sendo levados presos, tendo à frente um pelotão de soldados do xerife e, atrás, um batalhão da guarda da floresta. Robin saltou diante dos guardas e exclamou:

- **IMOBILIZÁ-LO:** prendê-lo de forma a impedir os movimentos
- **DEDUZIU:** concluiu, inferiu
- **IMPONENTE:** majestoso, altivo, orgulhoso

— Guardas da floresta de Sherwood, sou contra vinganças, mas desta vez não há jeito! William Trent, chefe de vocês, matou meu querido amigo Will Scarlet! Vou dar-lhes uma chance de viver: quem de vocês conseguir correr até as muralhas de Nottingham, escapará! Enquanto correrem, vou atirar minhas flechas!

As flechas voaram em direção aos homens que corriam para a muralha e foram derrubando um a um. A última alcançou o último guarda já chegando à cidade, a quase dois quilômetros. Nunca, em toda a história da Inglaterra, alguém havia conseguido acertar um alvo tão distante assim...

Capítulo 10

A VOLTA DO REI RICARDO

Na manhã de um dia claro, de céu muito azul, um peregrino disfarçado andava pela estrada entre Nottingham e a floresta de Sherwood. Debaixo dos trapos que o cobriam, vestia roupas de ótima qualidade; sob o capuz, havia um capacete de aço. Na cintura, trazia uma bela espada afiada.

O peregrino viu o bispo de Hereford aproximar-se com alguns guardas, viajando na mesma direção, e perguntou se poderia acompanhá-lo.

— Ouvi dizer que essa floresta está **INFESTADA** de bandidos armados — explicou. — Se for possível, gostaria de atravessá-la com a sua proteção.

O bispo concordou e prosseguiram viagem. Pouco depois, encontraram à beira da estrada um grupo de camponeses que almoçava carne de lebre, num claro desrespeito à lei da caça. O bispo ficou indignado e queria mandar prender os comilões.

— Por favor, nos perdoe, senhor bispo! — imploraram os lavradores. — O senhor é um homem bom e saberá nos desculpar por esta vez...

— Desculpar? O que vocês terão é a cabeça pendurada numa boa corda, isso sim — replicou o religioso.

Um dos camponeses tocou um berrante. Dali a pouco, estavam cercados por dezenas de arqueiros. Na frente vinha Joãozinho, o gigante.

Informaram-lhe que o religioso era o bispo de Hereford, e que ele não tinha aceito suas desculpas e ainda lhes prometera a forca. O bispo se pôs de joelhos aos pés de Joãozinho, mas o gigante queria cortar-lhe a cabeça ali mesmo. Robin Hood o impediu e mandou que o bispo se levantasse.

O peregrino, que acompanhava a cena, dirigiu-se ao arqueiro:

— Caro Robin Hood, não sou amigo nem parente desse homem. Mas

INFESTADA: tomada, lotada, cheia

combati nas cruzadas, pela Santa Igreja, contra os infiéis. Por isso, não gostaria de ver um bispo ser morto na minha frente, desarmado e indefeso.

Robin concordou e convidou o peregrino para acompanhá-lo:

— O senhor é um homem generoso. O bispo não será executado, embora o merecesse. Não quer vir conosco para conhecer a verdadeira justiça?

Seguiram para o acampamento, que ainda estava distante, e, por isso, ninguém ouviu o que se passava lá. Marian e sua amiga Bettris conversavam, quando ouviram um ruído na mata. Nem tiveram tempo de esconder-se. O falso rei, príncipe João, e sua guarda fecharam o cerco em torno das moças. João pretendia levar Marian e casar-se com ela.

— Entreguem-se imediatamente! — ordenou o usurpador. — Não adianta esperar por Robin Hood. Ele está ocupado com o bispo, bem longe daqui!

Marian tocou o berrante e mais que depressa pegou a espada que Bettris lhe estendeu. Ótima esgrimista, ela não se **INTIMIDOU** em enfrentar o príncipe João. Mas os cinco homens da guarda, espertos e violentos, a imobilizaram.

— Agora você fará o que eu quiser, moça! — ele ameaçou.

Fora de si, Marian levantou a mão e o esbofeteou. João já ia devolver a ofensa, quando uma flecha acertou seu dedo. Era Robin Hood que chegava.

— Vamos brigar de homem para homem, seu covarde!

— Guardas, prendam este marginal! — ordenou o príncipe. — Vamos, mexam-se! Prometo que quem conseguir ganhará uma boa recompensa!

Os guardas não se mexeram. João sacou a espada e partiu contra Robin Hood. Este lutava com o único guarda que havia obedecido às ordens do príncipe, mas logo livrou-se dele e encarou seu inimigo. Quando o venceu, no entanto, não permitiu que os companheiros acabassem com a sua vida.

— Em vez de matá-lo, prendam-no dentro da caverna — mandou. — Agora vamos todos jantar. Hoje temos convidados especiais.

Os últimos homens do bando chegavam com o bispo e o peregrino. Durante a refeição, o visitante perguntou por que eles desobedeciam às leis do reino. Robin explicou que eram considerados marginais por não reconhecerem o príncipe João, que se apoderara do trono na ausência do rei Ricardo.

— Não violamos a verdadeira lei. Jamais tocamos num fio de cabelo de gente honesta. Dizem que sou amigo dos pobres porque tiro dos que têm para dar aos que não têm — concluiu o arqueiro.

No final do banquete, Robin obrigou o bispo a pagar a conta e a levantar um brinde à saúde do rei Ricardo. Como ele se negasse, os homens do bando revistaram sua bagagem e ainda o obrigaram a dançar uma música inteira.

Depois, Robin propôs ao peregrino uma brincadeira popular entre os

INTIMIDOU: assustou, amedrontou

camponeses, o jogo dos socos. O primeiro participante colocava-se de pé, com as pernas afastadas e os braços cruzados, e recebia um soco no peito. Se ele caísse, continuava apanhando. Se resistisse, seria a sua vez de golpear o próximo concorrente, e assim por diante.

Joãozinho foi escalado para golpear o peregrino. Apesar de o gigante ser muito maior do que ele, o homem não **ARREDOU** um centímetro do chão. E todos ficaram **PASMADOS** ao ver o desconhecido derrubar o gigante com um soco formidável. Robin ficou impressionado com sua força.

— Você é um ótimo lutador! Não quer ficar conosco para sempre?

— Não posso, meu caro. Tenho outra missão a cumprir...

Só então o arqueiro lembrou-se do prisioneiro ilustre, o príncipe João, e mandou trazê-lo à presença do bispo e do peregrino. João chegou assustado e, quando viu o desconhecido, quase teve um ataque do coração:

— Ricardo, meu irmão?! Estou perdido, meu reinado acabou!...

Ricardo Coração de Leão voltou-se para Robin Hood, mas este e seus homens já estavam ajoelhados no chão. Ele disse com a voz calma e límpida:

— Levantem-se todos. Ninguém aqui, a não ser o senhor bispo, precisa pedir perdão. Caro Robin, tenho ouvido falar de você em toda a Inglaterra. Conheço sua luta por justiça e pelo povo. E já estivemos juntos antes. Lembra-se daquele dia em que um cavaleiro vestido de negro ordenou aos soldados do xerife que se retirassem? Eu era o misterioso cavaleiro...

Voltando-se para Marian, o rei Ricardo continuou:

— E você, Marian, como vai? Soube que estava esperando minha volta para casar-se com Robin Hood. Pois vamos fazer esse casamento agora. Faço questão de ser o padrinho.

Era um lindo fim de tarde na floresta de Sherwood. Sob o olhar emocionado de todos, Frei Michael e o bispo de Hereford uniram para sempre as vidas de Marian e Robin Hood, com as bênçãos do rei Ricardo Coração de Leão. Em seguida, o grupo acompanhou a entrada triunfal do soberano na cidade de Nottingham, onde o povo gritava, cheio de alegria:

— Viva o rei Ricardo! Viva Robin Hood!

Capítulo 11

DE NOVO NA FLORESTA DE SHERWOOD

Cinco anos se passaram, calmos e felizes. Com a volta do rei, uma página da história da Inglaterra foi virada para sempre. Ricardo Coração de Leão

- **ARREDOU:** moveu-se, saiu do lugar
- **PASMADO:** admirado, assombrado, espantado

concedeu o perdão a Robin Hood e lhe devolveu as terras e o castelo. Robin e Marian foram viver em Lockesley, cercados de amigos, entre eles Joãozinho. Frei Michael passava temporadas no castelo e outras em sua casinha na beira do rio.

Vários dos antigos companheiros de Robin Hood tornaram-se soldados. A floresta de Sherwood já não ouvia mais os sons de espadas nem os **SILVOS** de flechas. Sobrevivia apenas nas cantigas dos trovadores, que repetiam as façanhas de Robin Hood. O príncipe João, também perdoado pela traição ao irmão, deu uma trégua à perseguição a Marian e seu marido.

Mas um dia Joãozinho trouxe uma notícia preocupante:

— O rei Ricardo partiu para uma longa guerra na **NORMANDIA**. João não desiste de ser rei. Está reunindo os velhos seguidores, entre eles o xerife de Nottingham. Fique atento, Robin! Se Ricardo Coração de Leão morrer, João será rei da Inglaterra!

Robin Hood não deu ouvidos às palavras do amigo. Ele tinha o perdão legal do rei Ricardo, e achava que o príncipe não poderia persegui-lo. Além de tudo, caçar não era mais crime, pois Ricardo havia **REVOGADO** as leis florestais.

— Há **BOATOS** de que o rei Ricardo morreu na guerra e de que o príncipe João está vindo tomar o poder — disse em outra ocasião Joãozinho.

— Ora, boatos são apenas boatos, meu amigo. Mas vou dar uma volta até a cidade para saber o que há de verdade nisso.

O gigante recomendou que Robin levasse alguns homens de confiança e deixasse outros para proteger Marian. Mas o arqueiro deu risada:

— Que exagero, Joãozinho! Não estamos mais nos tempos de Sherwood.

O gigante insistiu em ir junto, e Marian suplicou ao marido que aceitasse, mas Robin Hood só concordou em manter a esposa protegida. Beijou-a e saiu.

— Joãozinho, vá atrás dele, por favor! Não permita que o veja, e, se for preciso, mande um mensageiro pedindo ajuda.

Mal Robin Hood pisou na cidade, os temores do gigante se confirmaram. Um homem que Robin viu entrar na igreja correu para dar a notícia ao príncipe João, que chegara ao seu castelo em Nottingham na noite anterior. O rei Ricardo estava realmente morto e João agora tinha plenos poderes.

— O senhor está preso em nome do rei! — informou a Robin o xerife, ao prendê-lo na porta da igreja. — Vou levá-lo à presença do rei!

Robin seguiu o xerife de Nottingham, certo de que havia um engano e

- **SILVO:** assobio, zunido, sibilar
- **NORMANDIA:** região ao norte da França onde viviam os normandos, que, no século XI, dominaram o que hoje é a Inglaterra, a Escócia e o País de Gales
- **REVOGADO:** anulado, invalidado, abolido
- **BOATO:** rumor, notícia não confirmada

tudo se esclareceria na presença do rei Ricardo. Qual não foi sua surpresa ao ser **TRANCAFIADO** no alto da torre, onde estava o príncipe João!

— Até que enfim o peguei, Robin Hood!

— Se fizer algo contra mim, seu irmão não perdoará outra traição!

O xerife deu um soco no rosto de Robin Hood:

— Dobre a língua para falar com o novo rei da Inglaterra, miserável!

Só então Robin compreendeu a terrível verdade. Olhou ao redor e viu que a cela tinha sido construída especialmente para recebê-lo. Os pedreiros ainda estavam terminando de erguer as altas paredes, de forma a isolar a cela de uma escada em caracol e tornar impossível a fuga.

— Não sei a razão desta vingança cruel e inútil. O que ganha com isso?

— Marian, claro! O que mais poderia ser? — respondeu **CINICAMENTE** João. — Quanto a você, passará seus últimos dias neste lugar, tão isolado que ninguém ouvirá seus gritos. Veja a única janela, lá no alto. Só fugirá se arrebentar as barras de ferro e sair voando por lá... Por que não tenta, enquanto vou buscar Marian?

— Pobre Inglaterra! — murmurou Robin Hood. — Não merecia isto...

Nas primeiras horas, Robin ficou **DEPRIMIDO**, mas depois sentiu vontade de lutar pela vida. Viu que uma das barras de ferro fora tão mal colocada que poderia ser dobrada com as mãos. Tirou-a e espiou lá fora. A torre era alta. Robin calculou que uns trinta metros o separavam do chão. E se tocasse o berrante?

Tocou três vezes, esperou, e nada... Já estava perdendo a esperança, quando ouviu o mesmo som repetido. Era o berrante de Joãozinho. Quando já estava escuro, uma flecha atravessou a janela e bateu no piso da cela. Amarrada a ela, havia uma corda finíssima. Robin puxou-a devagar, metro por metro.

No final da corda havia uma barra, capaz de suportar o peso de um homem. Robin prendeu-a numa saliência das pedras, passou o corpo pela janela e balançou a corda sobre o abismo.

A descida foi bem até perto do solo, quando a corda se rompeu e Robin caiu, desmaiado. Joãozinho o recolheu e eles se afastam.

— Além de machucar a boca e quebrar uma perna, Joãozinho, parece que alguma coisa se partiu dentro de mim... — disse Robin, ao voltar a si.

Estavam usando cavalos emprestados por Much, que agora era moleiro na estrada real, e chegaram a Lockesley pouco antes do rei João e seu exército.

Havia pouquíssimo tempo para tomar decisões. Robin mandou preparar o melhor cavalo para Marian e abandonaram a propriedade pelos fundos.

Depois de uma longa caçada, ao amanhecer, os três pararam para respirar e viram o sol derramando os primeiros raios sobre o verde da floresta. A

- **TRANCAFIADO:** trancado, preso
- **CINICAMENTE:** descaradamente, desavergonhadamente
- **DEPRIMIDO:** abatido, rebaixado, humilhado

vantagem que levavam sobre seus perseguidores era conhecer profundamente os lugares.

— A dois quilômetros daqui fica o Convento de Kirkless — lembrou de repente o arqueiro. — Joãozinho, leve Marian para lá! As freiras são boas e o rei João não ousará invadir um convento. Lá Marian estará a salvo!

— Sem você eu não vou! — disse Marian, decidida.

— Não discuta, minha querida. Se eu escapar, irei buscá-la. Adeus!

E um longo beijo selou a despedida de Marian e Robin Hood.

Capítulo 12

A MORTE DE ROBIN HOOD

Depois de galopar durante muitas horas pela região de Yorkshire, Robin percebeu que não tinha conseguido **DESPISTAR** seus perseguidores. Decidiu que o melhor seria mudar de rumo e foi em direção a Scarborough, no litoral.

Na pequena vila de pescadores havia uma estalagem, mas os soldados já a cercavam. Robin aproximou-se do porto e entrou na única pensão do lugar. A história que contou à dona do estabelecimento comoveu a boa senhora, pois ela cuidou dos ferimentos de sua perna e deu-lhe de comer.

— Sou o pescador Simon Lee e estou vindo de Helsby — disse Robin. — Fui assaltado por bandidos, que roubaram tudo o que eu tinha, lá na estrada.

Durante dois dias, o arqueiro ficou escondido, sem sair do quarto. Da janela, via cada vez mais soldados chegarem à cidadezinha. Robin pensou em pedir ajuda a Richard Leigh ou a Allan Dale, mas desistiu da idéia. Se lhes mandasse um recado, iria expô-los também à vingança do rei João. A dona da pensão, vendo o desespero do hóspede, veio em seu socorro com uma proposta:

— Eu tenho um barco de pesca que sai todas as manhãs para o mar. Se você me pagar duas moedas de ouro, posso embarcá-lo.

No dia seguinte, Robin partiu no pesqueiro, disfarçado de pescador. O barco ficaria vários dias fora. O arqueiro não entendia nada de pesca e sentia-se **CONSTRANGIDO** diante dos homens do mar, que pegavam muitos peixes.

Mas logo surgiu uma oportunidade de mostrar seu valor. Uma noite, o barco foi abordado por um navio pirata. Robin mandou os **MARUJOS** se afastarem e colocou-se junto do mastro principal. A uma distância enorme,

- **DESPISTAR:** desorientar, iludir
- **CONSTRANGIDO:** incomodado, contrafeito
- **MARUJO:** marinheiro

acertou o coração do comandante dos piratas. E, pouco a pouco, foi derrubando todos os ladrões do mar.

Com o caminho livre, a **TRIPULAÇÃO** do pesqueiro invadiu o navio pirata, onde encontrou um rico tesouro em jóias, armas e moedas de ouro. O capitão insistiu para Robin aceitar a metade de tudo. Mas ele não queria tantos bens materiais.

— Só preciso daquilo que posso carregar comigo — disse.

Ele achava mais justo que a viúva, dona do barco, ficasse com a metade, pois, sem ela, ele não teria escapado do cerco dos soldados. O restante da sua parte pediu que fosse dado aos pobres da cidade de Scarborough. Pediu ainda ao capitão que o deixasse numa enseada de Yorkshire. E assim o barco ancorou numa baía que se tornaria conhecida como Baía de Robin Hood.

— Adeus, Simon Lee! — acenaram os marujos, despedindo-se.

— Adeus! Espalhem por aí que o pescador que não sabia pescar não era Simon Lee, e sim Robert Fitzooth, chamado pelo povo de Robin Hood!

Enquanto essa e outras aventuras aconteciam, Marian permanecia no convento, escondida pelas irmãs. Muito tempo se passou sem sinal de vida de Robin. O príncipe João ficou sabendo do esconderijo de Marian e encarregou seus homens de buscá-la. Mas as freiras se negaram a entregá-la.

Com o tempo, porém, Marian começou a acreditar que o marido tinha sido morto pelo rei tirânico. Para livrar-se do pesadelo de ter de se casar com João, ela decidiu tornar-se religiosa. O príncipe ameaçou a madre superiora:

— Olhe, Madre, se algum dia eu souber que Marian deixou o convento para se encontrar com Robin Hood, meu exército destruirá este lugar!

Joãozinho, o gigante, voltou a viver na floresta de Sherwood, junto com outros companheiros. Também eles não tinham tido notícias do arqueiro.

Um certo dia, muitos anos depois, um velho manco e doente, apoiado num bastão, foi bater à porta do convento. Sua perna tinha uma ferida que não cicatrizava e ele pediu ajuda à madre superiora. A madre alimentou-o, fez-lhe um curativo com ervas medicinais e colocou-o no quarto de hóspedes. Mais tarde, o peregrino pediu-lhe que o escutasse.

— Eu sou... Robert Fitzooth... o Robin Hood, irmã. Venho pedir notícias da minha esposa, Marian...

A freira ficou sabendo que para chegar a Kirkless o arqueiro cruzara a pé, com grandes dificuldades, uma grande extensão do país. Nunca se recuperara da queda na fuga da torre do castelo. Ao ferimento da perna somava-se a tristeza por sua situação e a da Inglaterra, que o deixaram acabado e doente. Embora parecesse um velho, Robin tinha pouco mais de quarenta anos.

❦ **TRIPULAÇÃO:** conjunto de pessoas no serviço de uma embarcação

— Marian foi para Lockesley, mas voltará logo — disse a madre.

Ela temia que a notícia de que a esposa se tornara freira fosse **PENOSA** demais para Robin. Seria melhor que ele se fortalecesse, antes de saber.

— Até a semana passada, ela estava aqui...

— Então quero ir para Lockesley agora mesmo! — decidiu o arqueiro.

Porém, muito fraco, ele não tinha condições de viajar. Adormeceu com medo de morrer sem ver a sua querida Marian. Sabia que não duraria muito. Na manhã seguinte, Robin abriu a janela e viu, ao longe, a floresta que amava. E se tocasse o berrante, pedindo ajuda aos companheiros? Tinha que ir para Lockesley...

Com as mãos trêmulas, Robin levou o berrante aos lábios e...

— Ouçam! É Robin Hood! — gritou Joãozinho.

Pouco depois, o bando chegava ao convento. Mas outra pessoa também ouvira o chamado do berrante: a irmã Marian, que rezava na capela.

— Robin, meu amor! Você voltou?!

Marian se precipitou nos braços do marido, mas ele não teve forças para retribuir o abraço. Apenas balbuciava, aliviado e feliz:

— Marian! Pensei que estivesse em Lockesley... A madre me disse...

Num breve relato, a esposa contou-lhe que se tornara freira depois de se convencer da morte dele, e que preferia qualquer destino a casar-se com o rei João. Robin também contou-lhe suas aventuras, concluindo:

— Só tive forças para vir morrer ao seu lado, meu amor...

Joãozinho queria tomar satisfações com a madre superiora pela mentira da véspera, mas Robin não permitiu. Lembrando-o de que jamais eles tinham agredido uma mulher, mesmo que ela tivesse culpa, o arqueiro fez ao amigo de tantas aventuras seu último pedido. Queria seu arco e uma boa flecha.

— Vou atirá-la de uma janela, para a floresta. Enterrem meu corpo onde ela cair. Por cima, plantem um canteiro de flores. E enterrem meu arco comigo.

Chorando muito, Joãozinho fez o que o arqueiro pedia. Entregou-lhe o arco e a flecha e sustentou-o diante da janela, para que ele atirasse. Mesmo fraco, Robin conseguiu mandar a flecha a uma enorme distância. Ela caiu bem no lugar onde seus pais, Joana e Jaime, tinham vivido.

Marian fechou para sempre os olhos do amado e o gigante levou-o em seus braços para ser enterrado. Cumprindo outro desejo de Robin, ambos mandaram depois esculpir na **LÁPIDE** a frase que ele queria ver escrita em seu túmulo: "Aqui jaz Robin Hood, da floresta de Sherwood".

- **PENOSA:** dolorosa, pesada, difícil
- **LÁPIDE:** pedra com inscrição, colocada sobre um túmulo

ROTEIRO DE LEITURA

1) Quem era o avô materno de Robin Hood e por que ele não queria a união de sua filha Joana com o nobre Jaime? O que o fez mudar de idéia?
2) Quando o rei Ricardo Coração de Leão desapareceu na volta das Cruzadas, seu irmão João aproveitou-se para tomar o poder. Ele era um bom governante? Justifique sua resposta, enumerando as medidas que o príncipe João tomou em relação à população da Inglaterra.
3) Por que o xerife de Nottingham prendeu o moleiro Much? Que proposta fez o príncipe João para livrá-lo do castigo? Qual a reação de Much?
4) O administrador Worman trai o patrão e convida o xerife de Nottingham e o príncipe João para o casamento de Robert Fitzooth com Marian Fitzwalter. É nessa festa que os dois descobrem que Robert Fitzooth e Robin Hood são a mesma pessoa. Como eles chegaram a essa conclusão?
5) Quem era Guy de Gisborne e o que fez ele durante a cerimônia religiosa do casamento de Robin e Marian? Por que Robin tornou-se um fora-da-lei?
6) Will Scarlet conseguiu salvar as jóias de Robin Hood e isso custou-lhe a prisão. Como agiu Robin para impedir que seu amigo fosse enforcado?
7) Relembre os episódios que fizeram o gigante Joãozinho e o nobre Richard Leigh conhecer o arqueiro de Sherwood e passar a fazer parte de sua história.
8) Quando Guy de Gisborne descobre que a pastora Clorinda é Marian, o nobre é ferido com uma flecha por ela e a moça se vê obrigada a fugir do seu castelo. Para onde vai Marian e como acontece seu reencontro com Robin Hood?
9) Fingindo-se de açougueiro, Robin fica sabendo de uma notícia importante ao jantar na casa do xerife de Nottingham. Que notícia é essa?
10) Qual a peça que Robin Hood pregou em Arthur, o dono de um curtume que tinha autorização do xerife para capturá-lo?
11) O arqueiro mereceu a eterna gratidão do poeta Allan Dale ao ajudá-lo a recuperar sua noiva. Por que o bispo de Peterborough não queria o casamento do trovador com a moça, impondo outro noivo para ela?
12) Robin teve um sonho profético, anunciando desgraças que ocorreriam em breve. Ele tinha razão para se preocupar? O que aconteceu?
13) Depois de matar Guy de Gisborne num duelo, Robin vê-se cercado, com Joãozinho e outros do bando, pelos guardas do xerife. Como eles são salvos?
14) Por que Robin Hood castiga duramente os guardas da floresta?
15) Disfarçado de peregrino, o rei Ricardo Coração de Leão janta com Robin e seus homens para descobrir qual o conceito de justiça que eles têm. O rei gosta do que vê? Como finalmente ele se revela ao bando?
16) Com a volta do rei Ricardo, Robin Hood recupera as terras e o castelo, onde vive feliz com Marian durante cinco anos. Que notícia desagradável lhe traz Joãozinho e qual a reação do arqueiro?
17) De que modo Robin consegue fugir da prisão no castelo do rei João?
18) Por que Marian é levada para o Convento de Kirkless?
19) Cercado pelos soldados numa pequena cidade do litoral, Robin Hood é salvo pela dona de uma pensão, que o ajuda a embarcar num navio pesqueiro. Que aventuras acontecem durante essa viagem?
20) Por que Robin volta para Sherwood e quais os seus últimos desejos?

AS AVENTURAS DE ROBIN HOOD

BIOGRAFIA DO AUTOR

Nunca se soube quem contou pela primeira vez as aventuras de Robin Hood, nem se elas realmente aconteceram. Isso significa que o criador do mais antigo e lendário herói inglês permanece anônimo até hoje.

O mais provável é que não exista um autor único, mas vários: durante os séculos XII e XIII, possivelmente entre os anos de 1150 e 1250, trovadores medievais começaram a cantar em versos as proezas do "protetor dos pobres e injustiçados". Com o tempo, novos feitos gloriosos foram sendo atribuídos a ele. As lendas sobre o arqueiro de Sherwood aparecem pela primeira vez escritas numa coletânea de histórias populares chamada "Lyttel Geste of Robin Hood", do século XV, que é um dos primeiros documentos da literatura inglesa.

Em todas as versões, Robin Hood figura como o chefe de um bando de homens fora-da-lei que, escondidos na floresta de Sherwood, promovem a justiça com as próprias mãos. Roubam dos ricos para dar aos pobres e tomam partido dos camponeses contra os abusos dos senhores. Robin também se coloca contra o clero, que naquela época se aliava aos nobres para oprimir o povo.

Mas o que faz dele um herói que ainda hoje nos emociona? Sem dúvida o código de honra que norteava suas ações. Como legítimo cavaleiro da Idade Média, Robin era fiel ao código da cavalaria, um conjunto de regras baseadas numa ética que vale para qualquer época, pois perpetuam-se até hoje.

O verdadeiro cavaleiro nunca se omitia diante de uma injustiça e sempre tomava o partido dos mais fracos. Era leal ao rei e à sua comunidade. Quando lutava, não podia atacar o inimigo pelas costas, e sim enfrentá-lo de frente. A vitória a qualquer preço não o interessava. Preferia morrer com honra do que vencer valendo-se de traições e de golpes baixos.

Outro detalhe importante era o respeito e a proteção às mulheres. Um cavaleiro de verdade deveria ser gentil com as damas e estar sempre disposto a salvá-las das dificuldades. Nesse ponto, a companheira de Robin, Marian, era uma exceção em relação às donzelas indefesas da época. Ágil no manejo do arco e da flecha, excelente amazona, perita em disfarces, Marian reunia atributos da mulher ideal para um herói, e também passou à história.

Os ingleses continuam festejando Marian e Robin Hood. Quem visitar a Inglaterra poderá conhecer a floresta de Sherwood, no distrito de Nottingham, conservada como parque nacional e ostentando, na entrada, uma estátua do inesquecível e imortal arqueiro.